

essa cidade *sempre* maravilhosa

curadoria de theo monteiro

nara roesler rio de janeiro

abertura 29 de fevereiro

exposição 29 de fevereiro – 6 de abril, 2024



Elian Almeida, *Ismael Silva (Casa Vogue)*, 2024 [detalhe]

A Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de apresentar *Essa cidade sempre maravilhosa*, coletiva com curadoria de Theo Monteiro que busca discutir características, elementos culturais, situações e contradições da cidade do Rio de Janeiro através das obras de doze artistas de diferentes linguagens e gerações.

O título da exposição faz referência a um trecho de um samba de autoria de Ismael Silva (1905–1978), intitulado *Antonico*. Antes de entoar a música, Silva faz uma breve apresentação de si para seu público: “Meu nome é Ismael Silva, nasci em Jurujuba, Niterói, e fui para o Rio, essa cidade sempre maravilhosa, aos três anos de idade (...)”. A fala sobre a cidade, no entanto, vem carregada de ironia, mostrando que, por trás de frases de efeito e lugares comuns, existe grande complexidade e uma série de elementos contraditórios.

A mostra se divide em dois núcleos, cada um deles situado em um dos pisos da galeria. No pavimento inferior estão trabalhos que discutem temas e questões ligadas ao cotidiano e a realidades mais palpáveis, como a desigualdade social, muito presente no dia a dia da cidade, se materializa de diferentes maneiras nos trabalhos. Como parte deste núcleo, é a obra *Valongo*, de Jaime Lauriano, da série *Pedras Portuguesas*, desenvolvida pelo artista desde 2017 e no qual, fazendo uso do material amplamente utilizado no calçamento da orla da cidade, Lauriano inscreve nomes de antigos portos de saída de pessoas escravizadas, fundados por Portugal ao longo da costa africana. Outro trabalho que compõe o núcleo, é o vídeo *Bang Bang*, de Raul Mourão, no qual algumas de suas esculturas cinéticas são alvejadas com tiros, fazendo menção à violência presente na cidade decorrente de determinados projetos urbanos.

Manifestações culturais e uma série de saberes florescem na antiga capital, aspectos visíveis nos trabalhos das artistas Ana Hortides e Priscila Rooxo. Enquanto Hortides explora em sua poética elementos ligados aos saberes construtivos e domésticos presentes na arquitetura popular, Rooxo retrata aspectos do cotidiano periférico do Rio e municípios adjacentes, como o trabalho, as festas e vestimentas, que fazem parte da construção de uma narrativa emancipatória dessas comunidades.

No piso superior estão obras que discutem aspectos da cidade que estão ligados ao espiritual, ao onírico e ao mitológico. Nas palavras do curador Theo Monteiro: “Em uma cidade onde a vida se faz veemente, o transe, o culto e o sonho desempenham um papel crucial, são uma forma de extravasar e sobreviver”. Neste núcleo, um dos destaques é o *Maracanã*, vídeo de Marcos Chaves que será exibido pela primeira vez na cidade e na qual o artista mostra o antológico estádio, completamente lotado, mas com as luzes apagadas e iluminado somente por lanternas e celulares. Aspectos perturbadores ligados a essas formas de “extravasar”, contudo, também se materializam através dos trabalhos de André Griffo e Yohana Oizumi. Com diferentes linguagens, os dois discutem consequências ligadas a aspectos do fundamentalismo religioso, ele por meio da pintura, ela através de um trabalho escultórico.

Ainda que a maior parte dos artistas da exposição sejam do Rio de Janeiro, dois são de fora da cidade e um é estrangeiro. Para o curador, no entanto, as discussões por eles apresentadas dialogam profundamente com os aspectos presentes na cidade: “o alcance das situações e questões vividas pelo Rio de Janeiro já transcende os limites do município, se fazendo presente também em outras regiões do Brasil e alimentando o imaginário estrangeiro.”

participantes

alberto baraya	jaime lauriano
ana hortides	marcos chaves
andré griffo	priscila rooxo
arthur chaves	raul mourão
celo moreira	vik muniz
elian almeida	yohana oizumi

nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

essa cidade sempre maravilhosa
curadoria de theo monteiro

nara roesler rio de janeiro
rua redentor, 241

abertura
29 de fevereiro, quinta-feira, 18h–21h

visita guiada com o curador
19h30

exposição
29 de fevereiro – 6 de abril, 2024
seg – sex 10h–19h
sab, 11h–15h

contato para imprensa
paula plee
com.sp@nararoesler.art

são paulo
avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro
rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art